

H
I
D
R
O
R
E
F
L
E
X
I
V
I
T
Y

“Water is life” [Água é vida]. Tal como os manifestantes de Standing Rock declararam, o acesso à água doce deve ser assegurado a todos e a todas e reivindicado a todo o custo. Com a privatização em larga escala e a contaminação beligerante deste recurso natural vital, a luta pela água tornou-se mais urgente do que nunca. No entanto, esta não é uma luta nova. As pessoas têm vindo a negociar coletivamente a sua relação com a água desde que vivem juntas. Ao mesmo tempo, a água também tem sido um meio para as pessoas negociarem a forma como vivem em conjunto. Esta é apenas uma das muitas formas em que a água é reflexiva. As lutas pela água são também incrivelmente variadas, uma vez que a água não é apenas vida; é também território. Cada ambiente e cada lugar é moldado pela água: pela forma como está situada e é utilizada; pela forma como é protegida, gerida e distribuída; pelas condições da sua acessibilidade; pela sua qualidade e pela sua quantidade. A água pode ser tanto um protetor como uma ameaça, e as lutas pela água podem ser tanto a favor como contra ela.

O Pavilhão de Portugal na Bienal de Arquitetura de Veneza de 2023 centrou-se na emergência do tema da água doce e da sua relação transversal com a economia, a política e diversas culturas locais para imaginar futuros mais justos, inclusivos, equitativos, diversificados, generosos, abundantes, produtivos e responsáveis em sete hidrogeografias distintas do território português: a Bacia do Tâmega, situada no norte de Portugal, outrora uma base agrícola, mas que alberga atualmente um dos maiores complexos hidroelétricos do mundo; o Douro Internacional, no nordeste, um parque natural partilhado por Portugal e Espanha, cujas margens elevadas são essenciais para a conservação dos solos e dos ecossistemas; o Médio Tejo, situado no centro do país, onde a indústria mineira contaminou amplamente o rio Zêzere e as águas subterrâneas; a Albufeira de Alqueva, no sudeste, que, sendo o maior lago artificial da Europa, atrai um número crescente de turistas, ao mesmo tempo que contribui para a sobreprodutividade do agronegócio; o Perímetro de Rega do Rio Mira, no sudoeste, que as explorações agrícolas de alto rendimento não só contaminam, como criam desigualdades no acesso à água e condições de trabalho e de habitação inadequadas; a Lagoa das Sete

Cidades, nos Açores, cuja eutrofização é causada pela atividade pecuária romantizada; e as Ribeiras Madeirenses, cujas cheias regulares evidenciam o custo da urbanização rápida e não planeada da ilha.

Embora cada uma destas situações necessite de soluções locais específicas, todas elas são sintomáticas de tendências, orientações e práticas globais mais amplas. Assim, torna-se crucial partilhar conhecimentos e aprender com outras experiências. Uma vez que estamos todos ligados pela água e que a água está ligada entre si, o desenvolvimento de novos modelos e estratégias para a gestão e conservação dos recursos hídricos é um passo crucial para a criação de um futuro mais justo, mais sustentável e mais diversificado. Este trabalho ultrapassa certamente o domínio singular da arquitetura, mas as práticas de arquitetura estão bem preparadas para se posicionar no nexo de muitas formas diferentes de conhecimento, disciplinas, temporalidades e escalas. O ato de desenvolver, articular e concretizar uma imaginação comum está no cerne do que significa ser arquiteto e arquiteta. No entanto, para o fazer, pode ser necessário encontrar outras formas de fazer arquitetura.

Hydroreflexivity é uma colaboração entre a E-flux Architecture e *Fertile Futures*, o Pavilhão de Portugal na 18.^a Exposição Internacional de Arquitetura — *La Biennale di Venezia*, com curadoria de Andreia Garcia e curadoria adjunta de Ana Neiva e Diogo Aguiar, que conta com contribuições de Emanuele Coccia, Álvaro Domingues, Ifor Duncan, Eglantina Monteiro, Ana Salgueiro e Ameneh Solati.

[EN] Water is Life

“Water is Life”. As Standing Rock protestors declared, access to freshwater must be ensured for all and fought for at all costs. With the widescale privatization and belligerent contamination of this vital natural resource, the struggle for water has become more urgent than ever. However, the fight for water is not a new struggle. People have been collectively negotiating their relationship with water for as long as they have lived together. Water has also, at the same time, been a means for people to negotiate how they live together. This is just one of the many ways that water is reflexive. Struggles over water are also incredibly varied, as water is not only life; it is also territory. Every environment, every place is shaped by water: by the way it is situated and used; by how it is protected, managed, and distributed; by the conditions of its accessibility; by its quality, and by its quantity. Water can be both a protector and a threat, and the struggles over water can be both for and against it.

The Portuguese Pavilion at the 2023 Venice Architecture Biennale focuses on the emergence of the theme of fresh water and its transversal relation with local economies, politics, and cultures to imagine more fair, inclusive, equitable, diverse, generous, abundant, productive, and responsible futures in seven distinct hydrogeographies across Portuguese territory: the Tâmega Basin, located in the north of Portugal, which was once an agricultural base but is now home to one of the largest hydropower complexes in the world; Douro International, in the northeast, a natural park shared by Portugal and Spain whose high river banks are essential to soil and ecosystem conservation; Middle Tejo, located in the center of the country, where the mining industry has extensively contaminated the Zêzere River and groundwater; the Alqueva Reservoir in the southeast, which as the largest artificial lake in Europe attracts a growing number of tourists while contributing to the overproductivity of agribusiness; the Irrigation Perimeter of Mira River in the southwest, which high yield farms not only contaminate, but also create unequal access to water and inadequate working and housing conditions; the Lagoa das

Sete Cidades in the Azores, whose eutrophication is caused by romanticized livestock activity; and Madeira's streams, whose regular flooding highlights the cost of the island's rapid and unplanned urbanization.

Although each of these situations requires specific local solutions, they are all symptomatic of broader global trends, orientations, and practices. It thus becomes crucial to share knowledge and learn from the experience of others. Since we are all connected by water and all waters are connected to one another, developing new models and strategies for managing and conserving water resources is a crucial step towards creating a fairer, more sustainable, and more diverse future. This work certainly goes beyond the singular domain of architecture, but the architect is well suited to position themselves at the nexus of many different forms of knowledge, disciplines, temporalities, and scales. The act of developing, articulating, and realizing a common imagination lies at the core of what it means to be an architect. Doing so, however, might require finding other ways of performing architecture.

Hidroreflexivity is a collaboration between e-flux Architecture and *Fertile Futures*, the Portuguese Pavilion at the 18th International Architecture Exhibition — *La Biennale di Venezia* curated by Andreia Garcia with deputy curators Ana Neiva and Diogo Aguiar, featuring contributions by Emanuele Coccia, Alvaro Domingues, Ifor Duncan, Eglantina Monteiro, Ana Salgueiro, and Ameneh Solati.